

RECURSOS DE GÊNERO NO DISCURSO DA COMUNICAÇÃO DO MANDATO DE VEREADORAS DO VALE DO RIO PARDO – RS

SCHWEIKART, L¹; FELIPPI, Â. C. T.²

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Comunicação de mandato. Recursos de gênero. Mulher. *Instagram*.

RESUMO

A pesquisa exposta no artigo teve como objetivo analisar a comunicação de mandato das vereadoras da região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, com direcionamento para a análise de discurso e considerando os recursos de gênero acionados. Para o trabalho foram usadas teorias da Análise de Discurso, da Comunicação Pública e da Comunicação Política. Além disso, o termo recursos de gênero foi debatido. A justificativa para o estudo se dá pela baixa representatividade das mulheres na política brasileira e observando as estratégias comunicacionais usadas pelas parlamentares considerando esta condição. Foram levados em consideração aspectos de discurso e de imagem dos perfis de *Instagram* das vereadoras da região em estudo, que reverberam efeitos de sentido. Entre as conclusões da pesquisa foi constatado que cada vereadora, através de estratégias de comunicação em mídia social, aciona elementos relacionados à sua condição de gênero.

GENDER RESOURCES IN THE DISCOURSE OF THE COMMUNICATION OF THE MANDATE OF WOMEN OF THE VALE DO RIO PARDO - RS

KEYWORDS: Discourse Analysis. Mandate Communication. Gender Resources. Women. *Instagram*.

ABSTRACT

The research presented in the article aimed to analyze the mandate communication of female councilors from the Vale do Rio Pardo region, Rio Grande do Sul, focusing on discourse analysis and considering the gender resources used. Theories from Discourse Analysis, Public Communication and Political Communication were used for the work. In addition, the term gender resources was discussed. The justification for the study is given by the low representation of women in Brazilian politics and by observing the communication strategies used by parliamentarians considering this condition. Aspects of discourse and image of the Instagram profiles of the female councilors from the region under study were taken into consideration, which reverberate effects of meaning. Among the conclusions of the research, it was found that each councilor, through communication strategies on social media, uses elements related to her gender condition.

1 INTRODUÇÃO

¹ Egressa do curso de Jornalismo na Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Doutora em Comunicação Social, e docente dos cursos de Comunicação da, Universidade de Santa Cruz do Sul <angelafe@unisc.br>

Segundo Santos, qualquer discurso inflamado sobre a política caminha ao lado da razão lógica da comunicação, que é uma influência. “O objetivo básico da comunicação, por mais ingênua que seja, é ser entendido e afetar de alguma maneira a percepção do receptor acerca do que foi transmitido” (Santos, 2008, p. 19). A comunicação política está hoje na propaganda eleitoral e nas mídias tradicionais e digitais, como também está nas práticas informativas, jornalísticas ou não.

Um dos poderes políticos de mais proximidade física com os cidadãos é o Poder Legislativo Municipal. De acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2023), o papel do vereador é ser a peça de ligação entre a população e o governo. O âmbito do Poder Legislativo e sua comunicação foi uma escolha desta pesquisa, devido à responsabilidade por decidir questões que impactam significativamente na rotina dos cidadãos. Foi considerado o exame dos mandatos correspondentes ao período de 2021-2024, do Vale do Rio Pardo, região do Rio Grande do Sul, Brasil. E foi feita uma opção de gênero, dedicando a pesquisa ao estudo da comunicação dos mandatos que eram conduzidos por mulheres.

Nesta direção, a comunicação de mandato no Poder Legislativo é analisada pela rede social Instagram, com foco nas vereadoras dos municípios da região correspondente ao Corede Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, que ocupavam o mandato de 2021 a 2024. Embora no Instagram em geral não seja um espaço de comunicação jornalística, o que comumente se tem é uma comunicação informativa sobre o mandato - e aí está o que liga este estudo aos estudos de Jornalismo. A intenção de estudar esta forma de comunicação vai ao encontro do interesse de compreender como as vereadoras divulgam suas ações, observando também as propriedades da Análise do Discurso, e considerando indícios de que se valem de recurso de gênero para estabelecerem diálogo com seus públicos.

O Vale do Rio Pardo é formado por 23 municípios, sendo que desses, um tem 17 vereadores, seis têm entre 11 e 15 parlamentares e os 16 demais municípios têm nove vereadores cada um. Analisando as Câmaras de Vereadores do Vale do Rio Pardo, de um total de 236 vereadores, apenas 50 eram mulheres. O município com mais vereadoras era Venâncio Aires - do total de 15 legisladores, cinco eram mulheres, ou seja, um terço. E aqueles com menor número eram três, Vale Verde, Boqueirão do Leão e Ibarama, com apenas uma representante do sexo feminino. Dos 23 municípios, apenas Estrela Velha não tinha representantes do sexo feminino no Legislativo, realidade que justifica este estudo.

A pesquisa apresentada valeu-se da teoria da Análise de Discurso e das abordagens da Comunicação Pública e da Comunicação Política, discutindo ainda o conceito de recurso de gênero. Em termos metodológicos, a partir de uma pesquisa inicial exploratória, foram selecionadas três vereadoras com mais atividade na rede social para análise do discurso de seus perfis no *Instagram*. Essa rede, por sua vez, foi eleita para o estudo em decorrência de ser a mais utilizada no Brasil, segundo levantamento da ComScore (Pacete, Forbes, 2023). A pesquisa procurou compreender a comunicação do mandato e o uso de recursos de gênero das lideranças femininas selecionadas: Nicole Weber (PTB), Sandra Wagner (PSB) e Ginevra da Silveira (PSB), integrantes da Câmara dos Vereadores de municípios de médio e pequeno porte da região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de discurso e a Análise do Discurso (AD), teoria que ancora nossa pesquisa, têm tido, segundo Howarth apud Nogueira (2001), papel crescente nas Ciências Sociais contemporâneas. Isso é percebido através do aumento do número de estudos com conceitos e métodos ou pela extensão do desenvolvimento da área. De acordo com Nogueira (2001, p.3),

Investigadores de disciplinas tão diversas como a antropologia, a sociologia, a história, a psicologia e especificamente a psicanálise, a temática dos estudos de gênero, a teoria política ou a teoria literária entre outras, têm usado o conceito de Discurso, e a Análise do Discurso para definir e interpretar problemas nos seus domínios respectivos.

Apesar de todo crescimento e desenvolvimento da teoria e métodos da Análise do Discurso, Nogueira (2001) explica que não existe uma configuração e explicação geral sobre como podem ser aplicados. “Nas ciências sociais o “Discurso acerca do Discurso” tem mudado muito rapidamente” (Nogueira, 2001, p. 3).

A teoria da AD foi o método escolhido para estudo dos perfis das vereadoras do Vale do Rio Pardo para observar as formas individuais de discurso de cada representante, até porque, até o que não é falado é uma forma de comunicação. Neste quesito conta a linguagem corporal, a vestimenta e as formas de se posicionar sobre os assuntos em discussão.

No entanto, mesmo com a aplicabilidade desta teoria na análise de objetos ou pessoas, é impossível que se tenha o resultado como uma verdade inquestionável e imutável. Segundo Nogueira (2001), os pesquisadores da AD não pretendem proclamar uma descoberta da verdade sobre a realidade, mas oferecer interpretações ou versões que são, inevitavelmente, parciais, e esse posicionamento não representa a existência de menor ambição.

A importância de entender as noções de interpretação e discurso estão em uma crescente que acompanha a transformação do pensamento social e o sentido de entender como as pessoas definem, da sua forma, o mundo da política. A abordagem é direcionada para o caráter discursivo, que pode ser construído a partir de qualquer relato.

De acordo com Orlandi (2003), a AD propõe-se a “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem” (Orlandi, 2003, p. 9). A autora ainda cita que não é possível não interpretar e nunca haverá neutralidade, mesmo no uso mais frequente da linguagem. “Nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem” (Orlandi, 2003, p. 9). O analista de um discurso faz relação entre a linguagem e a sua exterioridade.

A AD leva em conta que nenhum texto e linguagem é transparente e o que se busca entender não é o ‘o quê’ e sim ‘o como’. Nos anos 60, a análise do discurso foi construída na relação de três domínios disciplinares: a linguística, o marxismo e a psicanálise. Neste trabalho em especial será estudado e evidenciado o uso do *Instagram* na comunicação de mandato de vereadoras do Vale do Rio Pardo. A forma de discurso presentes em enunciados ditos por elas diz muito sobre as suas formas de governar.

No uso das redes sociais, segundo o infográfico Comportamento de homens e mulheres nas redes, do site Infobase, elaborado no período da pesquisa, em 2019, em porcentagem, os homens dominam a presença

na maioria das redes sociais, com presença de 56% no *Facebook* e 82% no *Twitter*, por exemplo, mas a exceção é justamente o *Instagram*, que tem público de 51% de mulheres e 49% de homens.

De acordo com Pimentel e Tesseroli, a mídia usa o discurso como um canal de comunicação entre públicos, e é preciso entender mais sobre isso. “Sabemos que ela é a fonte de disseminação de informação e para isso também se ancora em estratégias discursivas, que na maioria das vezes é tomada pela argumentação, persuasão e emoção” (Pimentel e Tesseroli, 2019, p. 53).

Comunicação Política e Comunicação Pública

O vínculo entre os representantes políticos e a população acontece quando a comunicação pública faz o seu papel. Segundo Matos (2006, p. 61), “o conceito de ‘comunicação pública’ incorporou-se ao vocabulário de comunicação, apoiado talvez pelas referências dominantes à comunicação governamental, ao *marketing* político e ao e-governo.” Para Brandão (2004, p. 3), a expressão comunicação pública tem múltiplos significados, mas quando identificada como Comunicação do Estado e/ou Governamental, “é uma dimensão da Comunicação Pública que entende ser de responsabilidade do Estado e do Governo estabelecer um fluxo informativo e comunicativo com seus cidadãos”.

A Comunicação Pública é a relação entre os órgãos públicos com a sociedade, assim como a comunicação de mandato de um representante político é para com seus votantes e não-votantes. Com as evoluções na tecnologia e no mercado digital, as interações são ainda maiores e mais emergentes, como é o caso das redes sociais e principalmente do *Instagram*.

Ao encontro disto, segundo Matos (2006), a Comunicação Pública é uma vertente da Comunicação Política, com um conceito multipolar, comunicativo, político e de mercado. E embora a mídia seja determinante, as transformações na tecnologia e no mercado ajudaram a compor novas formas imediatas de interação política. A forma pública de se comunicar é ligada desde o início do século XX com a radiodifusão e, mais tarde, também à televisão pública.

A Comunicação Pública e política também se entrelaçam no setor ativista quando, de acordo com Sarmento, Massuchin e Mendonça (2020), produtos, estratégias e processos comunicativos vindos ou voltados para a sociedade são objetos de pesquisa da comunicação e política brasileira desde sua existência. Isso se voltava, sobretudo, a compreender enquadramentos de movimentos sociais em jornais de referência, à transformação das reivindicações de minorias políticas em problemas públicos, à análise da imprensa ou meios alternativos de comunicação e processos de mobilização social.

Já a Comunicação Política, segundo Ferreira, Correia e Santo (2010, p. 1), é “uma área vasta em expansão, quer sob o ponto de vista da reflexão teórica praticada nas Academias quer sob o ponto de vista da sua prática em numerosos domínios da vida cívica”. Atualmente, é praticamente impossível pensar em um pleito político sem fazer uso de recursos como redes sociais e engajamento para disseminar o conteúdo preparado pelos representantes e sua equipe de comunicação e externalizar os interesses e ideologias. A força das redes sociais e da midiaticização não dá escolhas, quem não as usa, corre sérios riscos de ficar para trás, e o ficar para trás significa não ser eleito ou reeleito.

Neste século XXI, as formas de disseminação de conteúdos passaram a se valer das redes sociais e os meios *online* são potenciais para facilitar o acesso dos cidadãos às informações. Ao mesmo tempo, passam a ser

uma 'vitrine' aos representantes políticos. Da mesma forma, a ferramenta virtual também aprimora a capacidade democrática de decisão política da sociedade. Ainda que não seja consensual o tipo de efeito dessas iniciativas sobre o processo de produção da decisão política e experiências do gênero (Mitozo, Marques e Mont'Alvern, 2016).

Recursos de gênero

Entram na análise deste trabalho os recursos de gênero usados pelas vereadoras do Vale do Rio Pardo, uma vez que inferimos, num exame exploratório da comunicação das vereadoras, que havia uma preferência por temas e por recursos comunicacionais que remetiam a temáticas feministas ou identificadas com o gênero feminino, tais como a educação, a violência contra a mulher ou mesmo a causa dos cuidados com os defensores dos animais. O espaço para a mulher na política sempre foi difícil e cheio de desafios, e apesar das evoluções, ainda se presencia hoje aspectos de autoridade masculina nos espaços políticos de todo o país, o que pode gerar opções nas pautas das legisladoras, assim como recursos para efetivarem sua comunicação com a sociedade.

De acordo com informações de Rafael Teodoro, da Agência Câmara de Notícias (2021), da Câmara dos Deputados, a luta das mulheres no contexto político começa pelo direito ao voto, reconhecido em todo o país em 24 de fevereiro de 1932, depois da Revolução de 30, durante o governo de Getúlio Vargas e incorporado à Constituição de 1934, mas ainda de forma facultativa. Antes disso, o estado do Rio Grande do Norte foi pioneiro na participação feminina na política com a liderança do poder de voto e de serem votadas, em 1927. Informações dão conta de que, para além, o Código Eleitoral de 1932, só permitia o voto de mulheres casadas com o aval do marido ou viúvas e solteiras que tivessem renda própria. Em 1934 essas restrições foram tiradas e foi em 1965 que se tornou obrigatório, e equiparado aos homens. Foi em maio de 1933, na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, que a mulher brasileira pode, pela primeira vez, votar e ser votada.

Scott (1989) apud Cruz (2008) afirma que o gênero é um elemento construtivo de relações sociais. São fundados sobre as diferenças percebidas que implicam em aspectos culturais que resultam em representações simbólicas; conceitos normativos que destacam interpretações expressas em doutrinas religiosas, educativas, políticas e científicas; instituições e organizações sociais; e identidade subjetiva.

Segundo Miguel e Biroli (2010), a sub-representação das mulheres na política é vista como problema hoje e a explicação para a discrepância entre o número de eleitores e eleitos ou daqueles que ocupam posições pode variar e dar destaque a diferentes aspectos de gênero.

As explicações dadas a um fenômeno específico, a sub-representação feminina, vinculam-se ao entendimento do que deve ser alvo de crítica e objeto de transformações, quando se constata que as promessas de inclusão universal não são cumpridas e que há padrões de concentração de poder que se reproduzem nas democracias existentes (Miguel e Biroli, 2010).

Os autores que citam também Young (1990 e 2000) evidenciam que o feminino geralmente corresponde a posições e experiências específicas das mulheres em uma estrutura social. Ou seja, é uma geografia de relações que o ser homem ou o ser mulher impacta em diversos fatores, como as experiências, reações, oportunidades e interesses.

A feminilidade pode ser ligada também às vivências típicas das mulheres, como a maternidade (estado, qualidade de mãe) e a maternagem (técnica empregada na psicoterapia, que busca estabelecer, no simbólico e no real, uma relação semelhante à que existiria entre uma ‘mãe boa’ e seu filho), o que dispõe de uma sensibilidade diferenciada (Ruddick, 1989 apud Miguel e Biroli, 2010). “As causas da exclusão podem, nesse caso, ser neutralizadas diante do que justificaria a inclusão feminina” (Miguel e Biroli, 2010, p. 655).

De acordo com outros autores que estudam o feminismo e são citados por Miguel e Biroli, são investigados os estereótipos que fazem parte das decisões do eleitorado, os pareceres dos partidos com relação às mulheres e as particularidades das campanhas de candidatas femininas. Em muitos destes momentos, as mulheres se deparam com empecilhos, confrontos e dilemas que são próprios, além daqueles também comuns aos homens. Estudos ressaltam que as mulheres têm mais propensão a se envolver em políticas comunitárias, como aquelas que são eleitas em conselhos escolares, e as motivações são diferentes das dos homens, um comportamento que fica distante do ‘progressivamente ambicioso’ padrão (Deckman, 2007 apud Miguel e Biroli, 2010).

Há uma expectativa de que as mulheres atuem de forma mais leve na política. Traduzindo, se espera que se adequem e usem da política apenas no que é enquadrado ao ‘perfil feminino’ e pode ser desenvolvido dentro dos limites aceitáveis para uma mulher. Como por exemplo, causas ambientais, animais, em favor de outras mulheres, crianças, educação e, principalmente, o cuidado com o outro no geral. “A ideia de que as mulheres, justamente por serem mulheres, trariam para a política um comportamento mais brando, menos agressivo, um maior senso de justiça e uma maior preocupação com o cuidado com os outros” (Mota e Biroli, 2014).

De acordo com os autores, este pensamento é chamado de ‘pensamento maternal’ ou ‘ética do cuidado’. A teoria explica que as experiências e responsabilidades das mulheres na esfera doméstica, o que foi historicamente atribuído, são usadas como base para uma perspectiva moral e ética. A mulher sempre foi aquela que cuidou das crianças, membros vulneráveis da família ou da comunidade, como doentes e idosos. Esse pensamento ganhou força na década de 1980, segundo estudos de Carol Gilligan, e é criticado por reforçar os estereótipos de gênero, não de forma positiva, mas sim retrocedendo na dualidade entre o público e privado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método usado para o estudo é centrado na Análise de Discurso. Coulthard (1997) apud Nogueira (2001, p. 19), diz que “na perspectiva da Análise do Discurso a linguagem parece dirigir as percepções dos indivíduos e “faz coisas” acontecerem, construindo e criando as interações sociais e os diversos mundos sociais”.

Antecedendo a AD uma coleta de dados quantitativos que buscava mapear a comunicação da totalidade das vereadoras da região. Um questionário foi enviado sondando a respeito do uso de mídias e demais instrumentos de comunicação do mandato. Foram abordadas questões de inserção jovem na política ou tempo na área política, integração de profissionais da comunicação na equipe, o uso da rede social *Instagram* e as bandeiras levantadas por cada vereadora. O questionário foi aplicado por meio de formulário no *Google Forms*, enviado para todas as vereadoras da região, via *e-mail* e *WhatsApp*. O questionário foi respondido por 19 das 50 vereadoras do Vale do Rio Pardo. A Tabela 1 traz a síntese das respostas.

Tabela 1 - Panorama da comunicação dos mandatos das vereadoras do COREDE Vale do Rio Pardo.

Vereadora	Ano que entrou na política	Partido	Cidade	Redes sociais que usa	Bandeiras levantadas
Claidir Kerkhoff Trindade	2004	União Brasil	Venâncio Aires	WhatsApp, Facebook e Instagram	Agricultores, saúde, habitação, contra violência doméstica e idosos
Sandra Helena Wagner	1986	PSB	Venâncio Aires	Facebook e Instagram	Agricultura, saúde, educação e segurança
Eneida Zuchetto Lazzari	1996	PP	Lagoa Bonita do Sul	Facebook	Cultura, geração de emprego e agricultura.
Delci Schneider	2018	PDT	Arroio do Tigre	Facebook e Instagram	Saúde, educação, direitos das mulheres e agricultores
Camila Maiara Bringmann	2016	PSB	Herveiras	WhatsApp e Facebook	Comunidade em geral
Claudete Cittolin	2020	PSD	Venâncio Aires	WhatsApp, Facebook e Instagram	Saúde e agricultura
Marisani Raminelli Pens	2014	PTB	Lagoa Bonita do Sul	Facebook	Comunidade em geral
Danieli Munarotto	2015	PP	Ibarama	WhatsApp, Facebook e Instagram	Saúde, educação e agricultura
Kelli Patrícia Martins Fagundes Sackser	2015	MDB	Sinimbu	Instagram	Comunidade em geral
Luana Neiland da Silva	2013	PTB	Tunas	Facebook e Instagram	Saúde, acessibilidade
Vanessa Inês Meili	2007	MDB	Segredo	Facebook e Instagram	Saúde, mulheres e principalmente a população
Iara Soares Santos	2020	Republicanos	Rio Pardo	Instagram	Saúde, atenção e políticas públicas ao envelhecimento da população
Anilda Weide Jahn	2018	MDB	Segredo	WhatsApp e Facebook	Agricultores e jovens
Daniele Zanella Karnopp	2020	PP	Sobradinho	Facebook e Instagram	Causa animal

Elisandra Daniela Demichei	2013	PP	Segredo	WhatsApp, Facebook e Instagram	Agricultura, saúde e esporte
Vaneila Liara Scheifelbein Helfer	2019	PSB	Vera Cruz	Instagram	Saúde e saúde feminina
Luciana Regina Scheibler	2019	PDT	Venâncio Aires	Facebook	Terceira idade, o esporte e a assistência social
Débora Busatto	2013	PP	Lagoa Bonita do Sul	Instagram	Pessoas em vulnerabilidade
Ginevra Haubert da Silveira	2019	PSB	Candelária	Facebook e Instagram	Esporte, animais e mulheres

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Análise de Discurso foi realizada a partir de postagens selecionadas durante 30 dias no perfil das três vereadoras, em agosto de 2023. Como critérios, foram elencados os tipos de conteúdos divulgados, o assunto da pauta, a forma de abordagem, vestimenta, postura, forma de fala e gesticulação, com destaque para os enunciados que evidenciam o uso de recursos de gênero.

Para realizar a análise foram escolhidos os perfis das vereadoras Nicole Weber (PTB), de Santa Cruz do Sul; Sandra Wagner (PSB), de Venâncio Aires; e Ginevra da Silveira (PSB), de Candelária. As vereadoras usam diferentes formatos de postagens, como fotos, galerias, reels e cards.

Foi observado também que fossem contemplados perfis de vereadoras de diferentes municípios da região, a intenção foi de escolher municípios de pequeno e médio porte, segundo a classificação do IBGE - portanto, foi selecionada uma vereadora Santa Cruz do Sul, município com 133.230 habitantes; Venâncio Aires com 68.763 habitantes; e Candelária, de 28.910.

A maioria das mulheres escolhidas fazem uso de recursos de gênero nos seus perfis e levantam bandeiras importantes, como a defesa das mulheres, da saúde da família e agricultura familiar e das agricultoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Vereadora Nicole Weber (PTB), de Santa Cruz do Sul

No período selecionado para a análise, a vereadora Nicole Weber, que estava no seu primeiro mandato, fez 29 publicações em seu *Instagram*, como no exemplo presente na Figura 1. A vereadora foi eleita defendendo principalmente a causa das mulheres e buscando pelos direitos do público feminino, e isso se mantém, mas já se mescla com demais temas levantados pela representante durante o seu mandato.

A interatividade foi um forte ponto do perfil de Nicole, que retratou suas intenções políticas e demonstrou profissionalismo no cargo. Esta característica foi bem trabalhada conforme a rede social usada, o *Instagram*, que dispõe de diversas opções de interação, como curtidas, comentários, compartilhamentos,

conversas individuais, envios para amigos e salvamentos. A maioria de suas publicações recebeu mais de 200 comentários, seu perfil acumulava 28 mil seguidores e possuía o selo de verificado, um fator visual e de popularidade importante da rede social, que apesar de hoje poder ser comprado, no caso da vereadora, pode ter sido conquistado. A força das redes sociais, principalmente na política, atualmente, é algo que não pode ser ignorado. Nicole é um exemplo de uso das narrativas adequadas às redes sociais, com discurso, recursos de gravação e equipe. O perfil do *Instagram* de Nicole era uma das formas de divulgação de seu mandato como vereadora, com frequentes publicações, quase que diárias. Quanto aos conteúdos divulgados, percebe-se que eram bem escolhidos para que cumprissem o papel na rede social, com trechos de falas selecionadas, ações e ponderações da vereadora, além de sua vida pessoal, que também era exposta em seu perfil de parlamentar.

Figura 1 - Nicole Weber



Fonte: Reprodução/*Instagram*

O formato mais usado nas publicações da vereadora foi o *reels*, em 18 publicações. Com o formato de vídeo, o material permite que o dono do perfil tenha mais ferramentas para se expressar, como a fala, gestos, entonação da voz, vestimenta, posicionamentos e, por isso, pode ter sido o formato mais escolhido pela vereadora neste período, já que agrega na sua performance como vereadora frente aos munícipes.

A vereadora conta com equipe própria na produção das publicações de conteúdos. Esta equipe se passa como os *spin doctors* da representante, pois cria representações que favorecem a sua imagem perante a mídia e o público.

A AD das postagens e os efeitos de sentido aponta para o recurso de gênero se manifestando num discurso feminista, acionando leis, normas e ocorrências relacionadas à mulher (violência e outros). As postagens indicam que a vereadora realizava denúncias, inclusive de cobrança do Poder Executivo.

4.2 Vereadora Sandra Wagner (PSB), de Venâncio Aires

A vereadora Sandra Wagner estava em seu segundo mandato no Legislativo. Uma mulher moradora e representante da área rural do município, principalmente os agricultores familiares. Como mulher, ela evidencia a sua liderança política, que acontece desde os seus 19 anos, quando se filiou a um partido político pela primeira vez. Em novembro de 2023 Sandra tinha 56 anos.

No período de análise, no mês de agosto de 2023, Sandra teve 19 publicações na rede social *Instagram*. Destas, a maioria, 12, no estilo de galeria de fotos. Os materiais de Sandra carregam sentidos que para o seu público muito interessam, como uma linguagem simples, objetiva e com evidência para as mulheres e agricultores ocupando espaços de liderança na política e socialmente, como sindicatos, entidades e grupos de representação. A Figura 2 apresenta uma postagem relativa à presença da vereadora na Marcha das Margaridas, um encontro de trabalhadoras rurais em Brasília.

Figura 2 - Sandra Wagner



Fonte: Reprodução/*Instagram*

O discurso presente nas postagens da vereadora carrega culturas e valores do meio rural, como o direcionamento claro em busca de benefícios e defesas aos agricultores e a repetição do tema nas suas publicações. É a sua identidade que, depois, se transforma no seu discurso e é comunicado através do seu mandato no Legislativo de Venâncio Aires, município com grande número de agricultores.

Sandra gera ideias de dedicação à política ligada a melhorar e avançar o interior do município. Mesmo que não seja mais agricultora na rotina, continua a pensar neste público e se faz presente em muitos eventos que

se realizam no meio rural. A vivência no ambiente rural favorece para que a representante entenda 'na pele' os percalços e os desafios da vida no campo e consiga identificar e ajudar nas causas necessárias.

A vereadora Sandra tinha 1.705 seguidores no seu *Instagram* e recebe interações públicas de forma esporádica, com poucos comentários e em publicações específicas como na explicação de sua identidade visual, na participação da Marcha das Margaridas das agricultoras brasileiras a Brasília e em um post que relembra um fato de 20 anos atrás.

Sandra usa de forma moderada os recursos disponíveis no *Instagram*, empregando publicações e descrições de modo mais simplório, na maioria das vezes, com pouco texto explicativo e sem muitos vídeos. Os vídeos, inclusive, são uma forma promissoras de estratégia de marketing digital disponíveis nas redes sociais, sobretudo, no *Instagram*. O método aumenta as vendas, neste caso, divulga a comunicação de mandato e aproxima de clientes, neste caso, de eleitores.

Geralmente a vereadora não faz uso de descrições extensas e por poucas vezes chegou a fazer uso de recursos em vídeo, como o *reels*. Também, a maioria das suas publicações, como referenciado nas causas de atuação, tem vieses ligados ao agricultor e à área rural do município, no entanto, muitas das vezes, sendo a referência de liderança feminina no setor, e com cuidado especial para o público feminino, na luta contra a violência doméstica. A vereadora conta com uma equipe própria que é responsável pela criação e publicação de conteúdo.

Um dos recursos em evidência é a preocupação com o público feminino, principalmente a pauta contra a violência doméstica. A luta para acabar com este tipo de violência é tratada em diversos posts do mês de agosto, que é também o mês que marca oficialmente a mobilização. Em uma das publicações, por exemplo, Sandra evidencia os tipos de violência, que podem ser físicas, psicológicas, morais, entre outros. O conteúdo transmite as informações às vítimas que possam estar passando por essa situação, e quais são os canais para denúncias e pedidos de ajuda. O sentido de tratar este conteúdo ressalta a preocupação da representante em ajudar outras mulheres e, além disso, compactua com a maioria do público do *Instagram*, que é feminino.

4.3 Vereadora Ginevra da Silveira (PSB), de Candelária

No período, a vereadora Ginevra fez a publicação de 23 materiais, sendo a maioria fotos ou galeria de fotos acompanhadas de descrições, que são sempre curtas e diretas, sem muitos detalhes.

A vereadora Ginevra estava em seu primeiro mandato, sendo a quinta vereadora mais bem votada no município nas eleições de 2020, quando concorreu pela primeira vez. Entre as causas elencadas por ela como prioridades da representante, estão o esporte, os animais e as mulheres. O público com o qual o mandato se identifica são jovens e mulheres, público importante para a rede social *Instagram*.

A vereadora era a que usava de forma mais tímida as redes sociais para expor a sua comunicação de mandato, sendo que na maioria das vezes usou o perfil para expor sua vida pessoal, com fotos da família e amigos, a exemplo da postagem presente na Figura 3. A comunicação sobre o mandato é representada em publicações de visitas, agendas políticas e repasses de recursos. Ginevra tinha 2.686 seguidores e os posts mais comentados foram os que continham fotos e registros das filhas.

A rede social *Instagram* da vereadora era gerenciada por ela, que fazia as publicações e, quando necessário, contratava um profissional que elaborava *cards* especiais. Ginevra considera o seu *Instagram* como

uma rede onde mostra sua rotina pessoal e profissional, busca informar e comemorar datas especiais. Por vezes, usou o recurso de *reels*, postando vídeos ou fotos que formam um conteúdo midiático em vídeo com música. Os assuntos são majoritariamente ligados à vida pessoal dela e da família, com fotos das filhas, comemorações e datas especiais.

Figura 3 - Ginevra da Silveira



Fonte: Reprodução/Instagram

Analisando o discurso usado pela vereadora Ginevra, se conclui que é uma forma de expressão simples e direta. Na maioria das vezes, relatando em texto qual é o assunto ou conteúdo da publicação. O discurso da vereadora transparece representar uma política simples, em busca de muito contato com moradores do campo e com ligação a entidades sociais e esportivas.

Entre as evidências vistas através da AD do perfil de Ginevra, está fortemente a ligação com a família e a imagem materna da vereadora, que compartilha praticamente toda semana algum conteúdo com relação familiar. Isso demonstra a personalidade da representante, o que causa aproximação dos seguidores. A divulgação da vida pessoal e familiar traz um efeito de sentido de que todos que a seguem no Instagram e consomem seu conteúdo são também parte da família e de certa forma, íntimos, a ponto de interagirem com tais conteúdos. Da mesma forma, observou-se o recurso de mostrar presença no município, junto às comunidades.

5 CONCLUSÃO

Entre os objetivos desta pesquisa estavam analisar a forma de comunicação de vereadoras do Vale do Rio Pardo durante o mandato, através do *Instagram*, usando enunciados que também evidenciam recursos de gênero. Foi feito um estudo de discurso em publicações de *Instagram* no mês de agosto de 2023. Através disso pôde-se ter uma dimensão do contexto da comunicação das representantes, bem como as causas mais defendidas, as performances usadas evidenciando o gênero mulher e os sentidos que são transparecidos ao

público. As teorias usadas na análise foram a análise de discurso e considerações teóricas sobre a comunicação pública e política e a condição da mulher na política.

Para chegarmos às conclusões desta pesquisa, percebemos que cada vereadora, através de suas estratégias, conseguia ter como resultados efeitos de sentido gerados por interpretações de quem assiste, lê e interage com os conteúdos publicados. Se sabe que cada pessoa tem uma interpretação diferente, baseada nas suas culturas, vivências e contatos, no entanto, há de se ter efeitos de sentido semelhantes, a depender dos conteúdos verbais, enunciados, imagens e dos recursos de gênero empregados por cada representante.

Podemos concluir que, observando e analisando os conteúdos das três vereadoras, o trio usa de recursos e discursos semelhantes. Primeiro, ao analisar os recursos de gênero, percebemos que as três vereadoras fizeram uso de estratégias que usam condições ligadas ao fato de serem mulheres. Duas (Nicole Weber e Ginevra da Silveira) das três representantes analisadas nesta pesquisa se valeram de recursos da vida privada trazidos a público na mídia social como parte da estratégia de comunicação política pública.

Além disso, todas elas, apesar de legislares para toda a população, tinham públicos de interesse maiores definidos. Sandra Wagner, com forte ligação com o meio rural e os agricultores; Ginevra da Silveira, que contribui principalmente com jovens e mulheres; e Nicole Weber, que apesar de legislar de forma mais geral, sempre destina atenção para as mulheres e causas da saúde e educação. A vereadora Nicole Weber, especificamente, através de seus conteúdos e discursos, buscou empoderar outras mulheres com homenagens e falas de impacto e esclarecer com informações de direitos das mulheres e palestras inspiradoras e motivadoras.

É possível levar em consideração o uso do *Instagram* para divulgação do mandato de cada vereadora observando a quantidade populacional, já que, o que indica é que quanto maior o município, mais a rede social é usada para comunicar e interagir com o público. E das três pesquisadas, duas (Nicole Weber e Sandra Wagner) possuem equipe própria de comunicação, o que contribui para um melhor gerenciamento, para a frequência de publicações e demonstra a preocupação das vereadoras em apresentar conteúdos de qualidade e pensados para atrair seguidores/eleitores.

Os assuntos dos conteúdos publicados na rede apresentam mudanças entre as vereadoras. Nicole Weber divulga e mobiliza sobre temáticas políticas praticamente todos os dias, inclusive sempre esclarecendo polêmicas e assuntos onde seu nome esteve envolvido. Já Sandra tem maior seleção de conteúdos e aproveita, diluindo em mais publicações, as agendas e situações de envolvimento que participa. Ginevra por sua vez, ainda usa muito o *Instagram* para a vida pessoal.

O discurso de cada vereadora esteve afinado com os seus propósitos e, de forma individual, Nicole Weber e Sandra Wagner, trabalhavam bem a divulgação de seu mandato e a publicidade do trabalho realizado por elas. A fim de garantir seguidores e ganhar a confiança de mais eleitores. Já Ginevra da Silveira focou mais na vida pessoal do que na trajetória como vereadora.

Dos enunciados separados, Nicole Weber é a que mais se posicionou e defendeu seus ideais de maneira forte e evidente. Tem posicionamento seguro e aproveita oportunidades para ressaltar isso. Os aspectos de personalidade também são mais evidentes em Nicole Weber, já que também é a candidata que mais fez uso de vídeos, que ajudam a entender e conferir gestos, falas e performances no geral. Sandra Wagner e Ginevra da Silveira aparecem de forma mais tímida neste contexto.

As três representantes são ativas no *Instagram*, gerando conteúdos e engajamentos e, por investirem na rede social, enxergam a necessidade da comunicação de mandato e a importância de expor o trabalho feito em uma rede social que tem grande número de usuários. Este trabalho importa para diminuir a divisão sexual do trabalho e o liberalismo patriarcal, imposta de forma histórica pelos homens na sociedade.

Além disso, as publicações feitas e discursos ditos envolvem a opinião das vereadoras, que, além dos fins pessoais de cada uma, carrega valores de identidades e funcionamento da sociedade, que não são científicos ou filosóficos, mas corroboram para a mudança e inclusão das mulheres na política brasileira, sobretudo, na região do Vale do Rio Pardo.

Um fator comum entre as três mulheres é o seu papel de representatividade feminina na política. Em Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Candelária ou em qualquer lugar do mundo, a presença de Nicoles, Sandras e Ginevras, fortifica a política brasileira e a inserção da mulher neste ambiente. As vereadoras analisadas, cada uma do seu modo e na sua proporção, consegue atingir e representar outras mulheres.

O objetivo geral da análise foi atingido, visto que as vereadoras estudadas conseguem incorporar os recursos de gênero para promover a comunicação de mandato. Usam de performances de gênero, como os cuidados com causas ligadas à saúde, educação e principalmente às mulheres para fazer o seu trabalho. Este termo, inclusive, de recursos de gênero, foi criado pela autora durante este trabalho e representa o uso de forma discursiva e imagética de ações ligadas ao gênero mulher para promover e fazer a comunicação de mandato. Com estas performances conseguem ganhar ou disputar espaço em um local marcado ainda pela prevalência masculina, e ter mais visibilidade no meio político.

Os recursos geram sentidos e valorizam a autonomia individual das mulheres em confronto com a dominação masculina, assim como é o conceito de liberalismo constituído pelo feminismo. O gênero, empregado nesta pesquisa como recurso, é um elemento que constrói relações sociais.

Pela análise feita constatamos que a comunicação de mandato das vereadoras proporcionou uma boa comunicação pública e política, com fluxo de informações com os cidadãos. Esse vínculo só acontece quando há comunicação pública entre os representantes políticos e a população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que concede saúde, energia e disposição para os dias e noites de estudos; e à ciência, que fornece estudos, informações e pesquisas importantes e que contribuem para que novas surjam. Quero deixar um agradecimento especial para minha família, que sempre esteve a meu lado, fornecendo apoio e todo suporte para que este trabalho fosse elaborado; e, por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus professores e mestres da graduação citando o nome da professora Ângela Cristina Trevisan Felippi, minha orientadora na pesquisa que resultou neste artigo. Sem os seus ensinamentos e conselhos esta pesquisa não seria possível e não seria realizada de forma tão tranquila e proveitosa. O meu muito obrigada a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. Conceito de Comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge [Org.]. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. Paulus Editora, 3ª ed., 2004, 2014 (livro digital).

CRUZ, Sabrina Uzêda da. A representação da mulher na mídia: Um olhar feminista sobre as propagandas de cerveja. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia. 2008. Disponível em: <<https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14477.pdf>>. Acesso em 31 outubro 2023.

FERREIRA, Gil Baptista; CORREIA, João Carlos; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). Conceitos de Comunicação Política. LabCom, 2010.

MATOS, Heloiza Helena Gomes de. Comunicação Política e Comunicação Pública. Organicom, n. 4, ano 3, 2006.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Universidade de Brasília. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. Revista Estudos Feministas, nº 18, vol 3. UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/VXvt64f7BzmgKcvxdmQR8Zr/?lang=pt>>. Acesso em: 22 outubro 2023.

MITOZO, Isabele Batista; MARQUES, Francisco Paulo Jamil; MONT'ALVERNE, Camila. Como se configura a comunicação online entre representantes e representados no Brasil? um estudo sobre as ferramentas digitais da Câmara dos Deputados. Contracampo, Niterói, v. 35, n. 2, 2016.

MOTA, Fernanda Ferreira; BIROLI, Flávia. O gênero na política: a construção do "feminino" nas eleições presidenciais de 2010. Dossiê o gênero da política: Feminismos, estado e eleições. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/FpvVX8NYtKskCgGYFXwD5MN/#>>. Acesso em: 22 outubro 2023.

NOGUEIRA, C. A análise do discurso. Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Editora Pontes, 5ª edição, 2003.

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Forbes. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 2023

PIMENTEL, Pedro Chapaval; TESSEROLI, Ricardo. (Orgs.) O Brasil vai às urnas: as campanhas eleitorais para presidente na TV e internet. Londrina: Syntagma Editores, 2019.

SANTOS, Rodolfo Lauro Alves dos. 1984 – A Obra de George Orwell e as Teorias da Comunicação. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/185252378.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SARMENTO, Rayza; MASSUCHIN, Michele Goulart; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Comunicação e Política no Brasil: um panorama recente. BIB, São Paulo, n. 95, 2021 (publicada em novembro de 2020).

TEODORO, Rafael. C MARA DOS DEPUTADOS. A conquista do voto feminino. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Vereador: conheça o papel e as funções desse representante político. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Setembro/vereador-conheca-o-papel-e-as-funcoes-desse-representante-politico>>. Acesso em 2023.